

Separata ao Boletim do Exército

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
SECRETARIA-GERAL DO EXÉRCITO

SEPARATA AO BE Nº 51/2019

PORTARIA Nº 1.986, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova a Política Militar Terrestre 2019, integrante do Sistema de Planejamento Estratégico do Exército.

Brasília-DF, 20 de dezembro de 2019.



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
GABINETE DO COMANDANTE

PORTARIA Nº 1.986, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova a Política Militar Terrestre 2019, integrante do Sistema de Planejamento Estratégico do Exército.

O COMANDANTE DO EXÉRCITO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, o inciso I do art. 20 da Estrutura Regimental do Comando do Exército, aprovada pelo Decreto nº 5.751, de 12 de abril de 2006, e de acordo com o que propõe o Estado-Maior do Exército (EME), resolve:

Art. 1º Fica aprovada a Política Militar Terrestre 2019, integrante do Sistema de Planejamento Estratégico do Exército, que com esta baixa.

Art. 2º Fica determinado que o EME, o Órgão de Direção Operacional, os órgãos de direção setorial, os órgãos de assistência direta e imediata e os comandos militares de área adotem, em suas áreas de competência, as providências decorrentes.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ÍNDICE

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

1. Finalidade
2. Referências
3. Conceitos

CAPÍTULO II ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

1. Alinhamento com a Estratégia Nacional de Defesa
2. Planejamento Baseado em Capacidades
3. Portfólio de Programas Estratégicos do Exército
4. Cenário Econômico
5. Transformação do Exército

CAPÍTULO III OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO

1. Contribuir com a Dissuasão Extrarregional
2. Ampliar a Projeção do Exército no Cenário Internacional
3. Contribuir com o Desenvolvimento Sustentável e a Paz Social
4. Atuar no Espaço Cibernético com Liberdade de Ação
5. Modernizar o Sistema Operacional Militar Terrestre – Preparo e Emprego da Força Terrestre
6. Manter Atualizado o Sistema de Doutrina Militar Terrestre

7. Aprimorar a Gestão Estratégica da Informação
8. Aperfeiçoar o Sistema Logístico Militar Terrestre
9. Aperfeiçoar o Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação
10. Aumentar a Efetividade na Gestão do Bem Público
11. Fortalecer os Valores, os Deveres e a Ética Militar
12. Aperfeiçoar o Sistema de Educação e Cultura
13. Fortalecer a Dimensão Humana
14. Ampliar a Integração do Exército à Sociedade
15. Maximizar a Obtenção de Recursos do Orçamento e de Outras Fontes
CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES FINAIS
Anexo A – Mapa Estratégico do Exército
Anexo B – Extrato dos Indicadores Estratégicos

CAPÍTULO I
INTRODUÇÃO

1. FINALIDADE

A Política Militar Terrestre (PMT) é o documento de mais alto nível do Comando do Exército Brasileiro com a finalidade de orientar o Planejamento Estratégico da Instituição. Decorrente das políticas e diretrizes do Ministério da Defesa, do enunciado da Missão do Exército, do estudo de cenários prospectivos, das indicações do Diagnóstico Estratégico do Exército e orientada para a consecução da visão de futuro, define e detalha os Objetivos Estratégicos do Exército (OEE), assim como estabelece condições para a elaboração da Concepção Estratégica do Exército e do Plano Estratégico do Exército (PEEx).

2. REFERÊNCIAS

a. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.

b. Decreto nº 5.484, de 30 de junho de 2005, que aprova a Política de Defesa Nacional e dá outras providências.

c. Decreto nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008, que aprova a Estratégia Nacional de Defesa e dá outras providências.

d. Portaria nº 400/SPEAI/MD, de 21 de setembro de 2005, que dispõe sobre a Política Militar de Defesa (MD51-P-02).

e. Portaria Normativa nº 578/SPEAI/MD, de 27 de dezembro 2006, que dispõe sobre a Estratégia Militar de Defesa (MD51-M-03).

f. Portaria Normativa nº 113/SPEAI/MD, de 1º de fevereiro de 2007, que dispõe sobre a Doutrina Militar de Defesa (MD51-M-04).

g. Portaria nº 1.253-Cmt Ex, de 5 de dezembro de 2013, que aprova a Concepção de Transformação do Exército e dá outras providências.

h. Portaria nº 004-Cmt Ex, de 3 de janeiro de 2019, que aprova a Política de Gestão de Riscos do Exército Brasileiro (EB10-P-01.004), 2ª Edição, 2018.

i. Diretriz do Comandante do Exército 2019, disponível em http://www.eb.mil.br/publicacoes. Acesso em 7 AGO 19.

j. Portaria nº 197-EME, de 26 de setembro de 2013, que aprova as Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre.

k. Portaria nº 309-EME, de 23 de dezembro de 2014, que aprova o Catálogo de Capacidades do Exército (EB20-C-07.001).

3. CONCEITOS

a. Objetivo Estratégico do Exército (OEE) – os objetivos estratégicos traduzem as prioridades estratégicas, geralmente expressas de forma abrangente, orientando para a ação e para o que precisa ser feito, visando ao alcance da visão de futuro.

b. Descrição do OEE – é o detalhamento de forma objetiva e específica do que se deseja alcançar com aquele OEE, enunciando ações, resultados e/ou definindo esforços necessários.

c. Diagnóstico Simplificado – indica, de forma resumida, a situação inicial ou a análise do ambiente interno atual que motivou a identificação do OEE, assim como o problema que se pretende resolver.

d. Intenção – especifica um ou mais propósitos do planejamento, por vezes definindo diretrizes orientadoras à adoção de estratégias e ações estratégicas, visando ao atingimento do objetivo.

e. Fatores Críticos de Sucesso – são pontos-chave que, quando bem executados, garantem o atingimento do OEE e, em contrapartida, quando negligenciados ou ignorados, indicam o risco de não se alcançar os resultados finais previstos.

f. Indicadores e metas – os indicadores constituem parâmetros quantitativos e qualitativos que servem para detalhar se os objetivos estratégicos estão sendo bem conduzidos (Indicador de Tendência – IT) ou foram alcançados (Indicador de Resultado – IR), estes dois indicadores podem ser constituídos por Indicadores de Composição (IC); as metas são as expressões numéricas que representam o estado futuro desafiador, porém alcançável, dos desempenhos desejados para os OEE.

g. **Balanced Scorecard (BSC)** – metodologia de planejamento e de gestão para a implementação da estratégia, que possibilita o detalhamento da mesma em objetivos estratégicos, indicadores e ações estratégicas.

h. Mapa Estratégico – diagrama que é a representação visual da Estratégia adotada, assinalando as relações de causa e efeito entre os objetivos estratégicos e as quatro perspectivas da metodologia BSC.

CAPÍTULO II
ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

1. ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA

Com base na Política Nacional de Defesa (PND), a Estratégia Nacional de Defesa (END) traça estratégias e ações estratégicas para assegurar que os Objetivos Nacionais de Defesa (OND) possam ser atingidos. As orientações estabelecidas na END estão voltadas para a preparação das Forças Armadas e do Brasil como um todo, com a indicação de capacidades adequadas para garantir a defesa e contribuir para a segurança do País, tanto em tempo de paz quanto em situações de crise ou mesmo de conflito armado.

A END indicou três setores tecnológicos como essenciais para a Defesa Nacional e que, por sua natureza, transcendem à divisão entre desenvolvimento e defesa ou entre civil e militar: o nuclear, o cibernético e o espacial. Esses setores, considerados estratégicos para o País, apresentam elevada complexidade, de forma que, ao mesmo tempo em que demandam liderança centralizada, requerem estreita coordenação e integração de diversos atores e áreas do conhecimento. A END atribuiu à Marinha a responsabilidade pelo Setor Nuclear, ao Exército pelo Setor Cibernético e à Força Aérea pelo Setor Espacial.

O Ministério da Defesa, a fim de orientar o preparo e o emprego da capacidade militar brasileira requerida para a Defesa Nacional, publicou a Política Militar de Defesa, a Estratégia Militar de Defesa e a Doutrina Militar de Defesa. A Estratégia Militar de Defesa (EMiD) é o documento que define as Hipóteses de Emprego (HE) das Forças Armadas (FA) e as estratégias militares a serem empregadas em cada uma delas.

O Planejamento Estratégico do Exército deve estar alinhado à END e orientar a organização e o preparo da Força Terrestre, visando o seu emprego nas situações previstas na EMiD.

2. PLANEJAMENTO BASEADO EM CAPACIDADES

Com a publicação das Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre, em 2013, o Exército passou a adotar o Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) como metodologia para orientar a geração de forças. Identificou-se que, para cada Capacidade Operativa a ser obtida, seria necessário atuar no desenvolvimento de sete fatores indissociáveis, correspondentes ao chamado DOAMEPI: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura. Nessa mesma publicação, definiu-se que para ter capacidade de conduzir operações no amplo espectro, a Força Terrestre deveria possuir as seguintes características: Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade (FAMES).

No ano de 2013 publicou-se, também, a Concepção de Transformação do Exército, que indicou como impulsionadores daquele processo os seguintes vetores: Dimensão Humana; Educação e Cultura; Gestão e Inovação; Logística; Governança de Tecnologia da Informação; Ciência, Tecnologia e Inovação; Doutrina; e Preparo e Emprego.

A END destaca, dentre as Capacidades Nacionais de Defesa, as capacidades de Proteção, de Dissuasão, de Pronta-resposta, de Coordenação e Controle, de Gestão da Informação, de Mobilidade Estratégica e de Mobilização. Desse rol de capacidades decorrem as Capacidades Militares de que deverão dispor as Forças Armadas para suportar o seu eventual emprego.

O Catálogo de Capacidades do Exército, publicado no início de 2015, definiu 09 (nove) Capacidades Militares Terrestres (CMT) e 37 (trinta e sete) Capacidades Operativas (CO) necessárias à manutenção de um permanente estado de prontidão para atender às demandas de segurança e defesa do País em um ambiente de atuação de amplo espectro.

O Planejamento Estratégico, nos níveis estratégico e setorial, deve estar orientado para a aquisição das CMT e CO que conduzirão o Exército à Transformação.

3. PORTFÓLIO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO

O Escritório de Projetos do Exército (EPEx) atua como órgão de coordenação executiva do Estado-Maior do Exército (EME) para fins de governança do Portfólio de Programas Estratégicos (Ptf Prg EE), considerados estruturantes pelo Comando do Exército.

O foco do Portfólio Estratégico do Exército não se restringe à entrega de produtos de defesa ou instalações militares. O seu escopo visa à entrega de significativa quantidade de benefícios à Sociedade, tais como: o incremento da capacidade de dissuasão contra ameaças regionais ou extrarregionais; o aumento da projeção internacional do Brasil, respaldando a sua Política Externa por meio de Forças

Armadas preparadas e capazes; e o reforço ao desenvolvimento econômico, surgido do incremento da Base Industrial de Defesa (fomento à atividade industrial e geração de empregos).

O Exército visualiza que é por meio dos Programas Estratégicos e suas iniciativas que serão criadas as capacidades militares que assegurarão à Força Terrestre a postura estratégica exigida pelo cenário projetado para o Século XXI, habilitando-a a conduzir operações militares em um amplo espectro, desde as ações subsidiárias até o conflito armado. Em outras palavras, a continuidade dos programas estratégicos do Exército é fator essencial para a consecução dos OEE.

4. CENÁRIO ECONÔMICO

A Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016, instituiu o Novo Regime Fiscal no Orçamento Geral da União. Tal fato limitou, para os próximos 20 anos, os gastos públicos de despesas, impondo restrições ao planejamento estratégico em todos os Órgãos do Poder Executivo.

As despesas obrigatórias do Exército Brasileiro possuem um ritmo de crescimento anual próprio, em razão das suas peculiaridades. Esse aspecto impacta negativamente os recursos destinados às despesas discricionárias. Estando a despesa total limitada pela nova regra constitucional, as atuais despesas somente poderão ser ampliadas mediante a redução de outras já existentes.

A título de ilustração, o teto de gastos para o ano de 2019 e nos anos subsequentes, será calculado sobre o valor do limite referente ao exercício imediatamente anterior e apenas corrigido pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O resultado desse cálculo deverá ser respeitado como limite de crédito a ser empregado, tanto para as atividades meio quanto para as atividades fim.

O Planejamento Estratégico deve levar em consideração o impacto no custeio, ao indicar a criação de novas estruturas ou a aquisição de novas capacidades. O caminho para enfrentar esse momento de restrições orçamentárias é aliar uma gestão austera dos recursos destinados ao Exército a um vigoroso processo de racionalização administrativa, visando a redução de custos, mas mantendo a qualidade dos resultados entregues à sociedade.

5. TRANSFORMAÇÃO DO EXÉRCITO

A continuidade do Processo de Transformação do Exército Brasileiro constitui premissa da Diretriz do Comandante do Exército, norteando o planejamento estratégico para o quadriênio 2020-2023. O Processo de Transformação deverá conduzir o Exército a um patamar de Força Armada que seja compatível com a estatura geopolítica do País, apta a se fazer presente, com a prontidão necessária, em qualquer área de interesse estratégico do Brasil.

As inovações não param de surgir em todas as áreas do conhecimento humano, impactando fortemente a sociedade, que se renova continuamente. A natureza dos conflitos segue essa tendência e se modifica a todo instante, demandando um planejamento estratégico capaz de induzir o desenvolvimento de capacidades e competências necessárias à defesa da Pátria e à projeção de poder no exterior, em um contexto de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Tudo isso, preservando os princípios e valores tradicionais da Instituição.

Conforme previsto no Processo de Transformação elaborado em 2013, esse próximo quadriênio significaria o momento final da fase de coexistência e início da fase de consolidação da Transformação. No entanto, em função da aguda crise econômica vivenciada desde 2014 e de seus impactos no Planejamento Estratégico, o momento agora deve ser de avaliação das fases anteriores, de realização de correções nos objetivos colimados e de realinhamento do Processo de Transformação, visando adequá-lo ao Planejamento Baseado em Capacidades.

CAPÍTULO III
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO

1. CONTRIBUIR COM A DISSUASÃO EXTRARREGIONAL

a. Descrição

Contribuir com a dissuasão extrarregional é ter forças militares com eficiência operacional e poder de combate, expressos pelo grau de ordenação, qualificação e preparação dos recursos materiais e humanos, suficientes e capazes de desencorajar qualquer agressão militar e, também, dispor de tropas com maior capacidade de mobilidade (estratégica e tática) e elasticidade.

b. Diagnóstico Simplificado

A Estratégia Nacional de Defesa considera que o Brasil deverá manter as Forças Armadas adequadamente preparadas e equipadas, a fim de serem capazes de cumprir suas missões constitucionais e prover a adequada capacidade de Dissuasão. A Dissuasão, fator essencial para a Segurança Nacional, sustenta-se nas condições que possui a Nação de congregar e aplicar sua Capacidade de Proteção e de Pronta-Resposta, no caso de eventuais ações hostis contra a soberania e os legítimos interesses do Brasil. A Força Terrestre (F Ter) possui OM em diferentes níveis de prontidão, o que restringe a sua capacidade de pronta-resposta.

c. Intenção

Dispor de OM com elevada prontidão, mobilidade (estratégica e tática), letalidade e proteção (individual e coletiva), suficientes para desaconselhar ou desviar ameaças, reais ou potenciais, em qualquer expressão do poder, inibir a concentração de forças hostis junto à fronteira terrestre, contribuir para a dissuasão nas águas jurisdicionais e no espaço aéreo do País.

d. Fator Crítico de Sucesso

Sustentabilidade do Portfólio Estratégico do Exército (Ptf EE), com cada um dos seus Programas Estratégicos (Prg EE) gerando as capacidades necessárias para que o Exército Brasileiro cumpra as suas missões.

e. Indicadores e Metas

1) Indicador de Tendência:

IT 01 – Índice de geração de força e defesa da sociedade.

Meta = 100% de execução anualmente.

2) Indicador de Resultado:

IR 01 – Índice de Operacionalidade da Força Terrestre.

Meta = 80 % de operacionalidade anualmente.

2. AMPLIAR A PROJEÇÃO DO EXÉRCITO NO CENÁRIO INTERNACIONAL

a. Descrição

Ampliar, no contexto internacional, o reconhecimento da capacidade do Exército Brasileiro de atuar em sua missão primária de garantia da soberania nacional, bem como de contribuir para atividades e operações que promovam a estabilidade regional e a paz e segurança mundiais.

b. Diagnóstico Simplificado

O Exército Brasileiro tem participado, com êxito, de diversas atividades que o projetam no cenário internacional, tais como: capacitação de militares estrangeiros, exercícios combinados, participação em organismos e fóruns internacionais e operações de paz e de ajuda humanitária. No entanto, existem condições para que a Força Terrestre aumente esta projeção, por meio do aprimoramento das atividades que já vêm sendo realizadas e de outras possibilidades que possam ser exploradas e que reforcem as condições do EB de atuar e projetar poder internacionalmente.

c. Intenção

Aumentar a participação do Exército Brasileiro nos fóruns internacionais, fortalecendo os processos de integração e diplomacia militar junto às Nações Amigas, como também em missões de paz, sejam individuais ou com o emprego de tropas, ações de ajuda humanitária e força expedicionária.

d. Fatores Críticos de Sucesso

1) Priorização dos entendimentos de cooperação com países do arco do conhecimento (Estados Unidos da América-Europa-Ásia).

2) Manter tropas em condições de serem empregadas de acordo com os compromissos assumidos no Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção de Paz das Nações Unidas **(UNPCRS)**.

e. Indicadores e Metas

1) Indicadores de Tendência:

IT 02.1 – Incremento qualitativo dos entendimentos de cooperação.

Meta = aumento de 10% até 2023.

IT 02.2 – Índice de Prontidão de Capacidades de Manutenção de Paz das Nações Unidas.

Meta = 100% das tropas ofertadas no UNPCRS adestradas e dotadas das capacidades requeridas, mediante rodízio anual.

2) Indicadores de Resultado:

IR 02 – Índice de ampliação da projeção do Exército no cenário internacional.

Meta = desempenho de 100% anualmente.

IC 02.1 – Incremento médio de efetivação de intercâmbios.

Meta = aumento médio de 20% da efetivação de intercâmbios até 2023.

IC 02.2 – Incremento médio de cargos relevantes em organismos internacionais.

Meta = aumento médio de 10% dos cargos relevantes em organismos internacionais até 2023.

3. CONTRIBUIR COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A PAZ SOCIAL

a. Descrição

Cumprir, com efetividade, as operações de cooperação e coordenação com agências, nas quais se incluem a garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, atribuições subsidiárias, prevenção e combate ao terrorismo e a atuação sob a égide de organismos internacionais e na proteção das Estruturas Estratégicas Terrestres.

b. Diagnóstico Simplificado

As dimensões continentais do Brasil dificultam ao Estado se fazer presente em todas as áreas estratégicas de interesse da Defesa Nacional, em mitigar vulnerabilidades das estruturas estratégicas (transporte, logística, comunicações e energia) e superar os desafios sociais (assistência social, educação, trabalho, segurança pública, alimentação, saúde, habitação e meio ambiente).

c. Intenções

1) Atuar de forma episódica e pontual em Operações de Garantia dos Poderes Constitucionais, da Lei e da Ordem.

2) Colaborar com os órgãos de Segurança Pública nas ações contra ilícitos transnacionais perpetrados na faixa de fronteira, bem como na proteção integrada de Estruturas Estratégicas.

3) Atender às ações subsidiárias, na proteção e controle ambiental, o apoio à defesa civil e ao desenvolvimento sustentável, participando na execução de obras de engenharia em todo o território nacional, em proveito do desenvolvimento do País.

d. Fator Crítico de Sucesso

O desempenho dos Programas Estratégicos do Exército (Prg EE) que contribuem com o desenvolvimento sustentável e a paz social gerando as capacidades necessárias para o monitoramento/controle, apoio à decisão e emprego, assim como de apoio às operações de cooperação e coordenação com agências.

e. Indicadores e Metas

1) Indicadores de Tendência:

IT 03.1 – Índice de sensoriamento e apoio à decisão e emprego; e de apoio às operações de cooperação e coordenação com agências.

Meta = 100% de execução anualmente.

2) Indicadores de Resultado:

IR 03 - Índice de contribuição com o desenvolvimento sustentável e a paz social.

Meta = desempenho de 100% anualmente.

IC 03.1 – Percentual de número de municípios atendidos pelas parcerias/convênios.

Meta = 100% de municípios reconhecidos em situação de emergência (SE) ou estados de calamidade pública (ECP) atendidos anualmente.

IC 03.2 – Índice de gestão ambiental e apoio às ações subsidiárias.

Meta = 100% de execução anualmente.

4. ATUAR NO ESPAÇO CIBERNÉTICO COM LIBERDADE DE AÇÃO

a. Descrição

Capacidade de assegurar o controle efetivo do espaço cibernético, de modo a preservar os interesses nacionais, ao tempo em que busca dissuadir potenciais oponentes. Caracteriza-se pelo conjunto de ações defensivas e ofensivas, no contexto de um planejamento operacional militar, podendo agir, também, para retomar o controle e a atuação de setores vitais do Estado Brasileiro, no caso de perda da qualidade ou mesmo interrupção de um serviço, decorrente de um ataque cibernético. A liberdade de ação será alcançada nos fóruns de decisão internacionais, buscando-se parcerias estratégicas, em conformidade com os interesses nacionais.

b. Diagnóstico Simplificado

A Diretriz Ministerial Nº 0014/2009, de 9 de novembro de 2009, do Ministério da Defesa, atribuiu ao Exército Brasileiro a responsabilidade pelo Setor Cibernético, estabelecido pela Estratégia Nacional de Defesa como um dos três setores estratégicos, juntamente com o nuclear e o espacial. Assim, o aumento crescente da dependência de sistemas de Tecnologia da Informação (TI) e das ameaças cibernéticas, bem como a existência de vulnerabilidades nas redes e nos sistemas informatizados, exigem a implementação de ações para resguardar a capacidade de atuação das Forças Armadas.

c. Intenção

Implantar um Sistema e uma estrutura de Defesa e Guerra Cibernética para ampliar a atuação do Exército Brasileiro no setor, tanto na obtenção e na aplicação de capacidades cibernéticas, quanto na inserção política e estratégica do setor, buscando ainda a integração com as demais Forças no âmbito do Ministério da Defesa.

d. Fatores Críticos de Sucesso

1) Completamento do efetivo no Sistema de Defesa Cibernética.

2) Produção do conhecimento oriundo da fonte cibernética.

e. Indicadores e Metas

1) Indicadores de Tendência:

IT 04.1 – Percentual de completamento do efetivo do ComDCiber, CDCiber e ENaDCiber.

Meta = 100% de completamento até 2023.

IT 04.2 – Índice de produção do conhecimento no setor.

Meta = desempenho de 100% de anualmente.

2) Indicador de Resultado:

IR 04 – Índice de atuação no espaço cibernético com liberdade de ação.

Meta = desempenho de 100% de anualmente.

5. MODERNIZAR O SISTEMA OPERACIONAL MILITAR TERRESTRE (SISOMT) - PREPARO E EMPREGO DA FORÇA TERRESTRE

a. Descrição

O Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT) é composto, principalmente, pelos SISPREPARO e SISEMP. Modernizá-lo significa mantê-lo em constante atualização, de modo a acompanhar a evolução e as tendências do combate no mundo atual.

O atual Sistema de Preparo da F Ter (SISPREPARO) tem como objetivos principais a formação da Reserva Mobilizável e o Adestramento da Força Terrestre, conforme orientações contidas no Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB) e nos Programas de Instrução Militar (PIM). O Sistema de Emprego (SISEMP) tem como objetivos manter a F Ter apta a atender às Hipóteses de Emprego previstas nos Planos Estratégicos de Emprego Conjunto das Forças Armadas (PEECFA), seja de forma conjunta nas situações de conflito/guerra, como também de forma singular, conjunta ou combinada nas situações de não guerra.

b. Diagnóstico Simplificado

O preparo da Força Terrestre, que está condicionado ao seu emprego, possui uma estrutura anual de instrução focada principalmente na formação do efetivo variável (EV) e é o resultado do necessário equilíbrio entre os recursos humanos, os recursos financeiros e logísticos e a doutrina militar. Tanto o preparo quanto o emprego da F Ter são sensíveis às condições estruturais e conjunturais, o que tem trazido dificuldades para o atingimento dos Módulos de Adestramento previstos nos Programas Padrão de Instrução do SIMEB, afetando desfavoravelmente o almejado alcance do permanente estado de prontidão.

c. Intenções

1) Orientar as atividades do preparo, em estreita ligação com os comandos militares de área, de modo que a F Ter possa dispor de tropas com as capacidades militares terrestres necessárias ao emprego em operações de amplo espectro, de acordo com os cenários externos ou interesses nacionais.

2) Transformar o SISEMP numa ferramenta que permita o planejamento, controle, coordenação e acompanhamento de qualquer tropa empregada no Brasil ou no exterior.

d. Fator Crítico de Sucesso

Regular fluxo orçamentário do Programa Estratégico Modernização do Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT).

e. Indicadores e Metas

1) Indicador de Tendência:

IT 05 – Índice de execução do programa SISOMT.

Meta = desempenho de 100% anualmente.

2) Indicador de Resultado:

IR 05 – Índice de preparo e emprego militar terrestre.

Meta = índice em 80% anualmente.

6. MANTER ATUALIZADO O SISTEMA DE DOUTRINA MILITAR TERRESTRE

a. Descrição

Estando a Doutrina Militar Terrestre (DMT) em constante evolução e aperfeiçoamento, é buscar novos conceitos doutrinários através da prospecção doutrinária e da dinâmica da atualização e difusão do conhecimento.

b. Diagnóstico Simplificado

O Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT) deve acompanhar a evolução da arte da guerra, tendo por objetivo a atualização do pensamento militar e o incremento da pesquisa. Para isso, cabe ao Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex) desenvolver uma sistemática adequada de prospecção doutrinária de modo a acompanhar a velocidade das mudanças observadas nos conflitos atuais. Os Quadros de Organização (QO) encontram-se em fase de atualização. Os Materiais de Emprego Militar (MEM) vêm sendo aperfeiçoados tecnologicamente para se adequarem às necessidades da F Ter.

c. Intenções

1) Aperfeiçoar a pesquisa e a prospecção doutrinária no âmbito da Força.

2) Difundir a DMT, de forma contínua e oportuna, contribuindo com o Ministério da Defesa para o aperfeiçoamento da Doutrina Militar Conjunta.

3) Definir, de forma clara, realista e objetiva, a organização, o equipamento e o preparo que servirão de base para a formulação da doutrina de emprego da F Ter.

4) Revisar os QO (Base Doutrinária, Estrutura Organizacional, QC e QDM) de todas as OM operativas da F Ter, para adequação aos novos conceitos.

d. Fatores Críticos de Sucesso

1) Existência de pessoal especializado para realizar o planejamento, elaboração, validação e difusão da DMT.

2) Aproveitamento das experiências colhidas nas atividades operacionais (lições aprendidas ou melhores práticas), além do aproveitamento doutrinário de intercâmbios de interesse da DMT, com exércitos de outros países.

e. Indicadores e Metas

1) Indicador de Tendência:

IT 06.1 – Percentual de aprovação de propostas de lições aprendidas.

Meta = 100% de propostas aprovadas anualmente.

2) Indicadores de Resultado:

IR 06 – Índice de atualização do SIDOMT.

Meta = desempenho de 100% anualmente.

IC 06.1 – Índice de atualização da Doutrina Militar Terrestre.

Meta = 90% de atualização anualmente.

IC 06.2 – Índice de transformação da DMT.

Meta = 90% transformada anualmente.

7. APRIMORAR A GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO

a. Descrição

Aperfeiçoar o conjunto de práticas, padrões e relacionamentos estruturados, assumidos por comandantes, chefes, diretores, gestores, técnicos e usuários de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC), com a finalidade de garantir controles efetivos, ampliar os processos de segurança, minimizar os riscos, gerir o conhecimento, melhorar o desempenho, otimizar a aplicação de recursos, reduzir os custos, apoiar o processo decisório e, por consequência, alinhar o uso de TIC às estratégias da Instituição.

b. Diagnóstico Simplificado

Existem, dentro da Força, diversas iniciativas na área de TIC, atuando de forma independente, necessitando de uma coordenação mais efetiva. O Sistema de Informação do Exército (SINFOEx) que tem como objetivo geral promover a gestão da informação, com o fim específico de apoiar o processo decisório com oportunidade e efetividade, apresenta os seguintes problemas: pouca integração e dificuldade de coordenação e controle dos sistemas componentes, bem como entre eles e os sistemas do MD e os das outras Forças; falta de produção de conhecimento integrado para suporte aos tomadores de decisão e grande ocorrência de dados irrelevantes, redundantes e inconsistentes nos sistemas corporativos; além de não acompanhar a rápida evolução tecnológica das TIC.

c. Intenções

1) Otimizar a gestão da informação, do conhecimento e dos sistemas TIC corporativos.

2) Dotar o EB de um efetivo Sistema de Comando e Controle por intermédio da integração, padronização, racionalização e interoperabilidade dos sistemas e meios disponíveis nos campos da Cibernética, da Geoinformação, da Guerra Eletrônica e Tecnologia da Informação e das Comunicações.

3) Ampliar as capacidades relacionadas ao Sistema de Inteligência do Exército (SIEx), por intermédio de um Programa Estruturante, inserido no Portfólio Estratégico do Exército.

d. Fatores Críticos de Sucesso

1) Efetiva implementação de processos de governança e de gestão de Tecnologia da Informação.

2) Existência de um efetivo Sistema de Comando e Controle.

3) Existência de um efetivo Sistema de Informações do Exército.

e. Indicadores e Metas

1) Indicador de Tendência:

IT 07 – Índice de processos definidos pela ISO 20000 implantados no SisTEx.

Meta = 100% de implantação até 2023.

2) Indicador de Resultado:

IR 07 – Índice de aprimoramento da gestão estratégica da informação.

Meta = desempenho de 100% anualmente.

8. APERFEIÇOAR O SISTEMA LOGÍSTICO MILITAR TERRESTRE

a. Descrição

Basear o Sistema Logístico Militar Terrestre em TIC e em estruturas evolutivas na área de logística com foco no amplo espectro, de forma a ser efetivo na previsão, provisão, manutenção e reversão dos meios e serviços necessários à execução das funções logísticas nas diversas situações de emprego. As características essenciais de flexibilidade e sustentabilidade devem ser evidenciadas nesse sistema, de modo a se obter a necessária prontidão logística que permita rápida adaptação da situação às diferentes mudanças nas condições das operações.

b. Diagnóstico Simplificado

A atual logística não está totalmente adequada às hipóteses de emprego. Está baseada no transporte rodoviário e na padronização das estruturas e organizações de apoio logístico que não consideram as peculiaridades e exigências das diferentes áreas estratégicas. É de se ressaltar, também, que a implantação do Sistema Integrado de Gestão Logística, em andamento, permitirá o conhecimento da situação real e oportuna das necessidades logísticas.

c. Intenções

1) Implementar um efetivo Sistema de Gestão Logística de forma a racionalizar, adequar e modernizar as estruturas e organizações logísticas, considerando as prioridades e peculiaridades das hipóteses de emprego.

2) Aproximar a estrutura logística de paz à de conflito/guerra.

3) Obter a capacidade de sustentar as mobilidades operacional e tática.

d. Fatores Críticos de Sucesso

1) Gestão eficiente dos programas e projetos relacionados ao Sistema Logístico Militar Terrestre (SLMT).

2) Prosseguimento da implantação do Sistema Integrado de Gestão Logística (SIGELOG).

e. Indicadores e Metas

1) Indicador de Tendência:

IT 08 – Índice de aderência de execução orçamentária.

Meta = tendência a 1.

2) Indicador de Resultado:

IR 08 – Índice de aperfeiçoamento da SLMT.

Meta = desempenho de 100% anualmente.

IC 08.1 – Percentual de desenvolvimento do SIGELOG.

Meta = 100% desenvolvido até 2023.

IC 08.2 – Índice de Desempenho do Projeto de Adequação de Instalações Terrestres (PAIT) e Prg EE SLMT [Índice de Desempenho Necessário para o Término (IDPT)].

Meta = convergir para 1.

9. APERFEIÇOAR O SISTEMA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

a. Descrição

Implantar uma cultura de inovação, de pesquisa, desenvolvimento, produção modernização, revitalização e avaliação de PRODE, de forma a assegurar o domínio e obtenção de tecnologias críticas e/ou sensíveis de uso restrito.

b. Diagnóstico Simplificado

O Sistema de Ciência e Tecnologia e Inovação do Exército (SCTIEx) constitui-se em vetor fundamental para a Transformação do Exército, por contribuir para o fortalecimento do poder militar terrestre. A dependência tecnológica nacional é significativa, constituindo-se em óbice para maior inserção internacional do País. O Processo de Transformação deve acompanhar as mudanças no cenário tecnológico dos Sistemas e Materiais de Emprego Militar (SMEM) demandadas pelo Exército Brasileiro. Há necessidade premente de que o sistema atinja um alto nível de geração de inovação tecnológica, assim como buscar parcerias com instituições nacionais e estrangeiras, com vistas a atingir uma capacidade tecnológica no país, que possibilite a sustentabilidade dos projetos de SMEM e reconhecimento mútuo internacional.

c. Intenções

1) Ampliar o intercâmbio e as parcerias com instituições científico-tecnológicas nacionais e estrangeiras, com as demais Forças e com a Base Industrial de Defesa (BID).

2) Prover o SCTIEx de infraestrutura, recursos humanos e materiais especializados com o objetivo de situar a Força Terrestre na vanguarda tecnológica.

3) Potencializar o intercâmbio na área de ensino, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias nacionais de produtos e sistemas de Defesa, por intermédio do Sistema Defesa, Indústria e Academia de Inovação (SisDIA), contribuindo para o fortalecimento da Base Industrial de Defesa (BID).

d. Fatores Críticos de Sucesso

1) Reforço às estruturas e aos processos próprios do SCTIEx.

2) Parcerias com o meio científico-tecnológico nacional e internacional (universidades, instituições de P&D e empresas), com as demais Forças e com outros exércitos.

3) Gestão de Pessoal que assegure a capacitação, a valorização e a permanência de recursos humanos de difícil formação e qualificação em cargos ou projetos estratégicos do SCTIEx.

4) Considerar o ciclo completo de vida na adoção, padronização, desativação, transformação e modernização dos SMEM e impacto que trarão ao custeio do Exército durante o seu ciclo de vida.

e. Indicadores e Metas

1) Indicador de Tendência:

IT 09 – Percentual de concludentes dos cursos de pós-graduação do Instituto Militar de Engenharia (IME).

Meta = 100% de concludentes anualmente.

2) Indicador de Resultado:

IR 09 – Índice de aperfeiçoamento do SCTIEx.

Meta = 100% de desempenho anualmente.

10. AUMENTAR A EFETIVIDADE NA GESTÃO DO BEM PÚBLICO

a. Descrição

Conjunto de ações baseadas na capacidade organizacional do EB em gerir o bem público pelo exercício de uma Governança garantidora do uso racional do bem a ele disponibilizado.

b. Diagnóstico Simplificado

A efetividade alcançada necessita de atualização e adaptação aos novos conceitos de Governança, de sistemas de gestão e de processos organizacionais, bem como da implantação de diretrizes governamentais voltadas para a gestão de riscos e de controle interno, marcos regulatórios imperativos. Nesse contexto há uma defasagem administrativa e de processos que carecem de aperfeiçoamento.

c. Intenção

Permitir à Instituição entregar produtos e resultados à sociedade, valendo-se de sistemas de gestão estruturados, de processos implantados e com uma organização básica administrativa e de pessoal racionalizada, balizados por uma efetiva gestão da integridade e monitoradas por controle interno, ambos compatíveis à envergadura do bem a ser gerido.

d. Fatores Críticos de Sucesso

1) Aumento do nível de maturidade em governança e gestão.

2) Alinhamento dos planejamentos estratégicos setoriais e organizacionais ao Planejamento Estratégico do Exército.

3) Aprimoramento da gestão da integridade e do Sistema de Controle Interno do Exército.

e. Indicadores e Metas

1) Indicador de Tendência:

IT 10 – Índice Geral de Governança e Gestão (IGG/Tribunal de Contas da União-TCU).

Meta = exposição MÉDIA da avaliação do IGG/TCU.

2) Indicador de Resultado:

IR 10 – Índice de Maturidade da Gestão EB.

Meta = 69% de maturidade até 2023.

11. FORTALECER OS VALORES, OS DEVERES E A ÉTICA MILITAR

a. Descrição

Promover a internalização e o culto aos valores imprescindíveis ao Exército por seus militares, buscando o desenvolvimento de atitudes que caracterizam a profissão militar e a sua disseminação no seio da sociedade. Os valores são referenciais consagrados e institucionalizados; os deveres militares são os que emanam de um conjunto de vínculos morais e jurídicos que ligam o militar à Pátria e à Instituição; a ética é o conjunto de regras ou padrões que levam o militar a agir de acordo com o sentimento do dever, a honra pessoal, o pundonor militar e o decoro da classe.

b. Diagnóstico Simplificado

A sociedade brasileira vive uma crescente crise de valores que poderá ter graves reflexos para o Exército Brasileiro. Entre os alicerces da grandeza de uma nação ou de uma instituição estão o respeito a um código de valores éticos e morais, à história e às tradições.

c. Intenção

Aumentar o desempenho na preservação da memória e culto às tradições militares, enaltecendo a grandeza dos heróis antepassados, internalizando e desenvolvendo a cultura institucional e os valores morais e éticos dos integrantes do Exército Brasileiro, fortalecendo a coesão, o espírito de corpo e a moral como componentes do Poder de Combate, adotando medidas proativas, por intermédio da ação de comando e do exemplo para neutralizar atitudes negativas e nocivas à moral e aos bons costumes.

d. Fatores Críticos de Sucesso

1) Desenvolvimento de programas de gestão e preservação do patrimônio histórico e cultural.

2) Incentivo à pesquisa e divulgação da cultura e de valores da Instituição.

e. Indicadores e Metas

1) Indicador de Tendência:

IT 11 – Índice de investimento para preservação do patrimônio histórico e cultural.

Meta = 6% de investimento anualmente.

2) Indicador de Resultado:

IR 11 – Índice de Desempenho na Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural.

Meta = aumento de 5% anualmente.

12. APERFEIÇOAR O SISTEMA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

a. Descrição

O aperfeiçoamento do Sistema de Educação e Cultura do Exército (SECEx) desenvolverá as competências essenciais ao melhor desempenho de cargos, em consonância com plano de carreira.

Utilizando a tecnologia em proveito do processo ensino-aprendizagem, irá atrair, internalizar e fortalecer valores, oferecendo uma educação que corresponda ao desempenho do cargo, em ciências de interesse da Instituição, permitindo o desenvolvimento do pensamento crítico e criando as condições necessárias para a inovação em todos os setores. Por meio de um sistema de educação continuada, motiva e mantém o profissional constantemente atualizado, aprimorando sua competência para atuar em um ambiente operacional complexo, incerto e em constante evolução.

b. Diagnóstico Simplificado

O Sistema de Educação e Cultura está modelado para o desempenho de cargos específicos que requerem determinados conhecimentos e habilidades. Em razão da necessidade de formação, especialização, aperfeiçoamento e qualificação por competências, requer-se do Sistema um contínuo e constante aprimoramento, acompanhando a evolução do conhecimento para continuar sendo vetor efetivo do desenvolvimento das competências essenciais para o desempenho profissional.

c. Intenção

Aperfeiçoar o SECEx, mantendo-o atualizado, com modernas técnicas de ensino e com uma infraestrutura adequada, permitindo a qualificação dos militares, de ambos os sexos, para a superação dos desafios da Era do Conhecimento, assim como o desenvolvimento das diversas competências necessárias ao desempenho profissional, da cultura de inovação, do pensamento crítico, da liderança e da internalização de valores.

d. Fatores Críticos de Sucesso

1) Qualificação dos corpos docentes.

2) Atualização permanente dos perfis e currículos, orientados ao desenvolvimento das capacidades necessárias para o desempenho profissional, mantendo-os compatíveis e adequados.

3) Alinhamento do Sistema de Educação e Cultura com os Sistemas de Pessoal, de Doutrina e de Preparo e Emprego.

4) Adequação da infraestrutura voltada para a Educação e Cultura.

e. Indicadores e Metas

1) Indicador de Tendência:

IT 12 – Índice de docentes titulados.

Meta = 80% anualmente.

2) Indicadores de Resultado:

IR 12 – Índice de aperfeiçoamento do SECEx.

Meta = desempenho de 100% anualmente.

IC 12.1 – Incremento de Desempenho da Educação Profissional Militar.

Meta = aumento de 5% anualmente.

IC 12.2 – Incremento de Desempenho da Capacitação Física e do Desporto.

Meta = aumento de 5% anualmente.

IC 12.3 – Incremento de Desempenho da Produção do Conhecimento.

Meta = aumento de 5% anualmente.

13. FORTALECER A DIMENSÃO HUMANA

a. Descrição

Valorizar os recursos humanos do Exército Brasileiro, por intermédio da melhoria da qualidade de vida da Família Militar e da valorização da sua Força de Trabalho, fatores geridos pela Instituição que influenciam o desempenho do profissional militar e do servidor civil.

b. Diagnóstico Simplificado

O fortalecimento da dimensão humana do Exército Brasileiro necessita de ações inovadoras que concorram para a existência de recursos humanos capazes de possibilitar à Instituição atingir os demais Objetivos Estratégicos Institucionais e a cumprir suas missões. Para tanto, faz-se necessário que o Exército possua profissionais altamente motivados, capazes de vencer as dificuldades e os desafios vindouros. Dentro desse contexto, avultam de importância os programas, projetos e outras ações direcionadas para proporcionar as melhores condições para nossos profissionais, bem como a infraestrutura para suas respectivas famílias. Faz-se necessário, também, enfatizar a necessidade de ajustes às atuais restrições orçamentárias vigentes no Exército Brasileiro, fruto das dificuldades econômicas que enfrenta o País. Assim, há necessidade de readequar procedimentos, otimizar ações e reajustar as estruturas internas, a fim de minimizar possíveis impactos nas ações desenvolvidas em prol dos militares da ativa, inativos, pensionistas, servidores civis e seus respectivos dependentes.

c. Intenções

1) Desenvolver ações de apoio à família militar, com prioridade para as áreas de saúde – em tempo de paz e em operações – moradia, assistência social, assistência religiosa, lazer e ensino assistencial.

2) Aperfeiçoar a gestão de pessoal, militares e servidores civis, por suas competências e pelo seu desenvolvimento ao longo de toda a carreira, assim como melhoria da capacitação das pessoas e estruturação de planos de carreira capazes de atrair, reter, apoiar, motivar e comprometer todos os integrantes da Instituição.

d. Fatores Críticos de Sucesso

1) Ampla divulgação das ações de valorização da dimensão humana.

2) Efetividade da gestão orçamentária, refletindo na gestão de pessoal, na melhoria de processos e na atualização e racionalização de sistemas de TI.

e. Indicadores e Metas

1) Indicador de Tendência:

IT 13 – Incremento de procura pela carreira militar.

Meta = aumento de 0,5% ao ano na procura.

2) Indicador de Resultado:

IR 13 – Índice de Fortalecimento da Dimensão Humana.

Meta = média de 70% de satisfação.

14. AMPLIAR A INTEGRAÇÃO DO EXÉRCITO À SOCIEDADE

a. Descrição

Intensificar ações que promovam maior integração do Exército Brasileiro com todos os segmentos da Nação, particularmente os formadores de opinião e os decisores, tornando a Instituição mais conhecida pelos seus feitos em prol da sociedade. Caracteriza-se, também, pela implementação de medidas que façam com que a sociedade reconheça que o assunto Defesa é de interesse de todos os seus segmentos, fortalecendo a mentalidade sobre o assunto.

b. Diagnóstico Simplificado

Mesmo sendo o Brasil um país rico em recursos naturais, que despertam a cobiça internacional, há descrença na existência de ameaças externas por parte de setores da liderança nacional, dos formadores de opinião e da sociedade em geral, o que gera dificuldade para a assimilação do tema Defesa Nacional. Uma pequena consciência de defesa, aliada a uma baixa prioridade no atendimento a suas necessidades, vai de encontro à pretensão das Forças Armadas em respaldar a inserção internacional do Brasil. Falta melhor difusão das ações do Exército Brasileiro em proveito do desenvolvimento nacional, do bem-estar social, da cultura, do meio ambiente e da cooperação com nações amigas, transformando a credibilidade em ações concretas em prol da Instituição.

c. Intenções

1) Sistematizar as relações institucionais do Exército Brasileiro de forma a otimizar o resultado das suas interações com os diversos segmentos da sociedade, visando obter o apoio da parcela da sociedade que não nos apoia porque não nos conhece.

2) Fortalecer o Sistema de Comunicação Social do Exército, visando manter a unidade de discurso e a realização coordenada e integrada do conjunto de atividades de comunicação social no âmbito da Força.

d. Fatores Críticos de Sucesso

1) Relacionamento interativo da liderança do Exército, em todos os escalões, com as três esferas do poder e com a sociedade.

2) Intensificação de programas específicos de intercâmbio, particularmente nos meios acadêmico, empresarial, científico-tecnológico e junto aos formadores de opinião.

3) Intensificação de campanhas institucionais de comunicação social, proativas e incisivas.

e. Indicadores e Metas

1) Indicador de Tendência:

IT 14 – Índice de inserções positivas na mídia.

Meta = 50% de inserções positivas anualmente.

2) Indicador de Resultado:

IR 14 – Índice de Integração do Exército à sociedade.

Meta = 81% de credibilidade anualmente.

15. MAXIMIZAR A OBTENÇÃO DE RECURSOS DO ORÇAMENTO E DE OUTRAS FONTES

a. Descrição

Garantir, com continuidade e previsibilidade, um orçamento que atenda efetivamente às necessidades da Instituição, bem como a obtenção de recursos, oriundos de outras fontes, conferindo viabilidade e credibilidade ao planejamento estratégico, com ênfase para os Programas Estratégicos do Exército (Prg EE).

b. Diagnóstico Simplificado

A insuficiência de recursos para atender às demandas relativas a investimento e custeio é um dos grandes óbices do Exército no cumprimento de sua destinação constitucional. O Orçamento Geral da União, por ser autorizativo, dificulta manter um fluxo orçamentário, sem flutuações e contingenciamentos.

c. Intenção

Garantir a suficiência de recursos orçamentários e de outras fontes, mantendo-o contínuo e previsível, para atender às demandas relativas ao investimento e ao custeio do Exército, a fim de que possa cumprir sua missão constitucional.

d. Fatores Críticos de Sucesso

1) Celebração de parcerias do Exército no desenvolvimento de projetos de interesse comum que demandem recursos financeiros para a Força.

2) Ações de sensibilização dos Poderes Executivo, Legislativo e da sociedade civil, relevantes no processo de elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA), para garantir os recursos orçamentários necessários ao cumprimento da missão constitucional do Exército.

e. Indicadores e Metas

1) Indicador de Tendência:

IT 15 – Índice de atendimento das necessidades orçamentárias.

Meta = 80% de atendimento das Necessidades Gerais do Exército (NGE) anualmente.

2) Indicador de Resultado:

IR 15 – Índice de Maximização de recursos.

Meta = incremento de 1% anualmente.

CAPÍTULO IV
DISPOSIÇÕES FINAIS

1. Os planejamentos estratégicos nos níveis setorial e gerencial/organizacional devem estar alinhados ao PEEx.

2. Deve haver um efetivo trabalho de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos inerentes ao Planejamento Estratégico do Exército.

3. Deve-se considerar, na formulação dos planejamentos estratégicos, o compromisso firmado em 2019, junto ao Governo Federal, de processar a redução de 10% dos efetivos do Exército nos próximos 10 (dez) anos.

ANEXO A: Mapa Estratégico do Exército.

ANEXO B: Extrato dos Indicadores Estratégicos.